

viço sublime da edificação espiritual, no Oriente e no Ocidente, no Norte e no Sul, nas mais variadas regiões do Planeta, erguendo uma Terra aperfeiçoada e feliz, que continua a ser construída, em bases de amor e concórdia, fraternidade e justiça, acima da sombria animalidade do egoísmo e das ruínas geladas da morte.

**Irmão X.**

## **VELHOS RIFÕES**

Que a maravilha dos grandes  
Não te sirva de embaraço.  
A jornada, por mais longa,  
Começa sempre de um passo.

Sem vida nova em Jesus  
Nossa crença é muito estranha...  
A raposa muda a pele  
Conservando a velha manha.

Benefício acompanhado  
De censura ou de papel  
É bebida indesejável  
Que sabe a vinagre e fel.

Na verdade, Deus é bom  
Mas se o filho é rude e mau,  
Por vezes, descem do céu  
Pedra e fogo, corda e páu.

A ventura de quem vive  
De maldade e vilipêndio  
É como a luz passageira  
Que nasce de um grande incêndio.



Evita imitar no mundo  
Os homens apaixonados  
Que tratam alguns por filhos  
E aos outros por enteados.

Não te esqueças da prudência  
E aprende a falar "talvez".  
Crendo em tudo quanto escutas  
Comerás tudo o que vês.

No serviço alegre e são  
A tua fôrça concentra.  
À porta de quem trabalha  
A fome espreita e não entra.

Fala pouco de ti mesmo,  
Pois saúde e geração  
Se fôrem muito apuradas  
Só trazem perturbação.

Não te rias de quem chóra...  
Toda a dôr faz ida e vinda  
E a botija de vinagre  
Tem muito vinagre ainda.

**Casimiro Cunha.**

## J E S U S   E   C E S A R

Que seria do Cristianismo se Jesus recorresse á proteção de Cesar? Possivelmente, alguns patrícios simpáticos á nova doutrina se encarregariam da obtenção do alto favor. Legiões de soldados viriam garantir o Messias e os amigos do Evangelho alinhar-se-iam á fôrça da espada, não mais de ouvidos espontâneos, mas com a atenção absorvida na postura oficial. Pedro e João, Tiago e Felipe adotariam certas nôrmas de vestir, segundo os programas imperiais, e o próprio Cristo, naturalmente, não poderia ensinar as verdades do Céu, sem prévia audiência das autoridades convencionalistas da Terra. Provavelmente, o Mestre teria vencido exteriormente todos os adversários e dominaria o próprio Sinédrio.

Mas... e depois?

Sem dúvida, ter-se-ia fundado expressiva e bela organização politico-religiosa, repleta de preceitos filosóficos, severos e regeneradores. Mateus teria envergado a túnica do escriba estilizado, enquanto Simão gozaria de honras especiais e o próprio Jesus passaria á condição de um Marco Aurelio, cheio de austeridade e nobreza, interessado em ensinar a justiça e a sabedoria, mas em cujo reinado se verificariam perseguições das mais terríveis e sangrentas ao Cristianismo, sem que as ocorrências dolorosas lhe merecessem consideração.

O Mestre, contudo, compreendia a necessidade das organizações humanas, exemplificou o respeito á ordem politica, mas, acima de tudo, serviu ao Reino de Deus, de que era representante e portador, nêste mundo de experiências provisórias, diri-